

## **Lentidão narrativa: uma forma de espaço dilatado preconizador do suspense**

Narrative Slowness: a form of dilate space preconizing suspense

Fátima Leonor Sopran <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo demonstrar que a lentidão narrativa é uma forma de espaço dilatado que preconiza o suspense tanto no cinema como na literatura. Os romances **O dia dos prodígios** (2010), de Lúcia Jorge, **A Matéria dos Sonhos** (2015) e **A Morte das Imagens** (1989), de Helena Malheiro, **Ciranda de Pedra**, de Lygia Fagundes Telles - edição de (2008) - e o filme **Rebecca** (1940), de Hitchcock, confirmam a ideia da lentidão narrativa e do espaço dilatado como uma técnica do suspense.

Palavra- chaves: Literatura; lentidão; espaço dilatado; suspense

**Abstract:** This article aims to demonstrate that narrative slowness is a form of dilated space that advocates suspense in both cinema and literature. The novels *O dia dos Prodígios* (2010), by LúciaJorge, *A Matéria dos Sonhos* (2015) and *A Morte das Imagens* (1989), by Helena Malheiro, *Ciranda de Pedra*, by Lygia Fagundes Telles – edition of (2008) - and the film *Rebecca* (1940), by Hitchcock, confirms the idea of narrative slowness and dilated space as a suspense technique.

Keywords: Literature; slowness; dilated space; suspense

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Literários, professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus IX Barreiras, BA. <http://orcid.org/0000-0002-2125-4101>

## INTRODUÇÃO

Este estudo entre literatura e cinema se respalda nas teorias de Stepheson & Debrix (1973) e de Morreira Silva (2011), entre outros que trabalham com o suspense e o espaço que se temporaliza. O filme **Rebecca** e os romances traduzem a ideia de lentidão narrativa e espaço dilatado na construção do suspense. Em **A Matéria dos Sonhos** (2015), Luís e Ana são dois apaixonados que se separam pelo fato de não aceitarem as diferenças. Esse romance tenta resistir ao tempo, e tudo que acontece é narrado de forma que as personagens estão sempre na espera de que o passado retorne, há uma espécie de lentidão, um espaço que parece se expandir.

Em **Ciranda de Pedra** (2008), Virgínia, a protagonista conviveu com a separação dos pais, com o padrasto, com a doença da mãe e indiferença do pai biológico por muitos anos. O romance aborda o suspense que perpassou por toda a existência da personagem. Esse suspense estava impregnado nos lugares em que viveu e em sua própria mente. A constante espera de que algo melhor acontecesse, marcou a lentidão do tempo em todos os espaços que percorreu.

No romance de Helena Malheiro **A Morte das Imagens**, a história é de um casal jovem que muda constantemente de lugar. Todos os lugares que veem a ocupar se parecem com os anteriores. A narrativa nos apresenta o espaço dilatado, que se temporaliza, as ações se estendem por meio das lembranças, da espera e o suspense se instaura.

O prolongamento do acontecimento, o tempo estendido, é presenciado no filme **Rebecca**. Hitchcock usa de vários planos para

estender o suspense, os elementos: porta, janela, escada entre outros se apresentam consecutivamente para propagar e prolongar o suspense.

**O dia dos prodígios** trata de mulheres de coragem, apesar de que muitas continuam na vida cotidiana sem muitas perspectivas. A protagonista sofre com os mandos do marido, ele quer que passe seus dias bordando uma colcha. O espaço que ocupa a colcha na vida da personagem Branca é decisivo e, o suspense provocado por esse espaço, se estende em quase toda a narrativa.

#### A LENTIDÃO NARRATIVA PERCORRE OS ROMANCES E O FILME REBECCA

Em **A Matéria dos Sonhos** (2015) constata-se que a casa era metaforicamente um espaço que prolongava o suspense como um barco sem direção que acabou por naufragar. A menção feita a casa sempre é retomada em várias páginas do romance. E, especialmente, a casa de Ana que é comparada a “um barco” (MALHEIRO, 2015, p.46)

O personagem Luís ex-companheiro de Ana e pintor, que obteve sua glória em outros tempos, retoma suas deambulações e volta ao passado, procura outro caminho. “Depois de anos sem conseguir pegar um pincel, a olhar para os olhos castanhos e tristes de Ana a encherem-se de cristal na varanda em frente ao mar nas noites sem fim em que fumava longos cigarros pela madrugada fora”. (MALHEIRO, 2015, p.106) A “varanda” leva a junção do tempo ao espaço. O tempo se arrasta “em frente ao mar”, proporciona a ideia de movimento de progressão.

A narrativa configura o espaço que ocupam as palavras nas deambulações de Ana, agora, escritora de sua própria narrativa. As palavras fazem parte do espaço que percorre lentamente as páginas do livro, marcam assim, o tempo prolongado, estendido.

No romance **Ciranda de Pedra** (2008), a personagem Virgínia finalmente chega à casa do pai Natércio, que tanto almejou um dia morar. A menina correu até o jardim, seu sentimento era uma mistura de alegria e tristeza. Este espaço tornou-se uma obsessão, uma espera que se estendeu para a menina.

Riu-se tapando a boca. (Conrado agora é meu vizinho) - Lembrou-se. (Meu vizinho!) - Disse em voz alta. [...] Aproximou-se dos anõezinhos que dançavam numa roda tão natural e tão viva que pareciam ter sido petrificados em plena ciranda. No centro, o filete débil da fonte a deslizar por entre as pedras. (Quero entrar na roda também!) (TELLES, 2008, p.78)

Observa-se que esse espaço, foi e ainda é de suspense, de angústia e de espera na vida de Virgínia. Não é tão acolhedor como esperava que fosse. A ciranda simboliza a união, mas para ela não era. A menina queria entrar na roda, porém, as mãos de pedra dos anões não se abriam para ela, assim como as mãos do pai e das irmãs pareciam de pedra.

A noção da passagem do tempo é apresentada neste trecho:

Juntando tudo, Virgínia fez uma bola e atirou-a no cesto. Meu Deus, que distante lhe parecia aquele tempo. Aquela gente. Bruna casada com Afonso e com uma filha começando a fazer perguntas. Otávia prometendo para breve uma exposição de pintura. Natércio já aposentado, cada vez mais casmurro. Mais fechado. Letícia já famosa como tenista, morando sozinha num apartamento e levando uma vida muito misteriosa, segundo

Bruna sugeriu. Conrado enfurnado na chácara, tocando piano e criando pombos. Na casa em lugar de Frau Herta, ficara uma portuguesa chamada Inocência. Sim, tudo mudara e ficara longe. (TELLES, 2008, p.103)

Tudo o que se referiu ao passado parecia ter ido embora com as últimas lembranças. A casa que a esperava era a mesma, o mesmo espaço, mas o tempo era outro. Porém, o espaço do suspense que perpassou por toda sua existência, ainda existia, estava, nos lugares em que viveu e em sua mente. A constante espera de algo melhor acontecesse marcou a lentidão do tempo em todos os espaços que percorreu.

Corroborar-se com a ideia de Debrix de que: “[...] *El suspense consiste em retrasar la resolución de cierta situación a fin de mantener em vilo el interés del espectador, lo cual es común a todas las artes narrativas*”. (STEPHENSON & DEBRIX, 1973, p.101) <sup>1</sup>.

No romance **A Matéria dos Sonhos** (2015) apresenta-se também, tempo e espaço imbricados. “O tempo que quer voltar, regressar como se não tivesse partido” (Malheiro, 2015, p. 91) e as marcas do tempo se infiltram no espaço dos quadros de Luís. Uma voz em terceira pessoa afirma que:

Confirmou a presença silenciosa e múltipla. Há manchas obscuras na maior parte destes quadros, motivos desconhecidos que ficam por explicar. Receio reconhecer alguns: padrões de tecidos, réstias de olhares fugazes, de frases esparsas, de gestos, partes de corpos, de lugares. Não sei como nem quando

---

<sup>1</sup> “[...] O suspense consiste em retardar a resolução de determinada situação para manter o interesse do espectador pelo suspense, o que é comum a todas as artes narrativas.” (Stephenson & Debrix, 1973, p.101), (Sanchez, R. S.)..

surgiram a ocupar espaço dentro da minha pintura, só sei que não fui eu a colocá-los, não foi o meu lápis nem o meu pincel a desenhar os seus contornos opacos e enganadores. Fui-me apercebendo deles aos poucos, de dia para dia, de semana para semana. Foram tomando forma devagar, foram surgindo de mansinho, foram aparecendo nos cantos das telas inesperadamente. (MALHEIRO, 2015, p.97)

O recorte anterior representa o espaço de suspense. O narrador expõe sua técnica narrativa nessa construção. Percebe-se que a demora é uma marca do suspense, assim como a lentidão. As manchas obscuras chegam aos quadros de Luís lentamente.

A presença do tempo externo também percorre a narrativa. “Um tempo tirânico que veio até cá, que atravessou os oceanos e os continentes para me perseguir nos meus quadros, que ousou vir até cá e encarar-me, esse tempo que me puxa para trás sem eu querer [...]” (MALHEIRO, 2015, p.98). O tempo lhe traz de volta ao espaço que provocou o suspense. O passado que ele inconscientemente não quer esquecer vem lentamente.

O espaço e o tempo são elementos importantes na narrativa. Percebe-se que há um estendimento do tempo, é essa a ideia de Moreira Silva, (2011, p. 64) sobre o tempo estendido. “A sensação de que o tempo parece não transcorrer, pois este sofre a influência do espaço dilatado, e o efeito de sentido proveniente é a permanência do tempo arrastado, que nunca passa”.

No romance **A Morte das Imagens** (1986) percebemos essa concepção de Moreira Silva (2011). No decorrer da narrativa as reflexões que Ana faz sobre a relação amorosa com Serge nos leva ao tempo estendido, ela diz que: “Uma espécie de torpor que se me cola à pele, de morna tarde que se arrasta e escorre pelas paredes retar-

dando a noite. Sei que o amanhecer cairá devagarinho, escoando-se pelas frinchas das janelas e das portas, eternamente adiado”, (MALHEIRO, 1986, p. 12). É o tempo que se imbrica ao espaço e se estende lentamente.

Ana descreve que mesmo acompanhada por Serge, “a tentar compreender no escuro e a sentir-me esbarrar continuamente contra a dura parede da solidão, betão armado entre nós dois que só eu sentia [...]. Neste emaranhado de cidades e de noites onde como náufraga me debato [...]”,(MALHEIRO, 1986,p.14). Transparece que a personagem em cada espaço novo vive momentos de angústia que provocam o suspense, pois ela mesma não consegue saber, o que foi e o que é.

As narrativas nos apresentam o espaço dilatado que se temporaliza, as ações se estendem por meio das lembranças, da espera que constituem o suspense.

O prolongamento do acontecimento, o tempo estendido é presenciado no filme **Rebecca** de Hitchcock, ele usa de vários planos para estender o suspense, os elementos: porta, janela, escada, entre outros se apresentam consecutivamente para propagar o suspense. Em **O dia dos prodígios** (2010), a casa de Branca é o próprio espaço do suspense. O dia a dia de Branca é maçante. Ela vive a espera.

[...] Oh deus. Onde se sentar uma mulher a bordar a sua colcha que não venha de lá uma lufada de ar enclavilhar a mão sobre a finura das linhas. E o granulado das missangas. Agora o dragão começa a ter uma forma de verdadeiro animal réptil voante. [...] Aqui tenho o fruto das tardes. Horas vagas. Chuvas mortas. Calores de fazer dormir [...]. (JORGE, 2010, p. 88)

O excerto acima apresenta-nos o espaço da casa, o lugar em que Branca elabora sua obra-prima, a bendita colcha que a faz ocupada nas horas vagas e intermináveis de sua vida. A colcha simboliza de certa forma, o enclausuramento da personagem que a mantém presa horas e horas dentro de casa. Porém, Branca permanece nesse espaço familiar, casulo obrigatório, na espera de acabar um dia o suplício em que vive.

Para o marido, a colcha não acaba nunca. Pássaro diz:

Há anos, anos, nove, dez. Já perdi o conto. Que esta bordadura cresce e não acaba. E Branca preparou-se para falar. [...]. Tu próprio, Pássaro, tu próprio não a queres ver acabada. [...] Usas esse bordado como para controlares a minha pessoa no próprio espírito. (JORGE, 2010, p.99).

Nessa citação confirma-se que o espaço que ocupa a colcha na vida da personagem Branca é decisivo e, o suspense provocado por esse espaço, se estende em quase toda a narrativa.

A novela de suspense, segundo Patricia Highsmith (2003, p.31) “*abarca um período de tiempo más largo: la naturaleza del germen de la Idea lo hace necesario. Además, em la novela suele producirse um cambio drástico em ele héroeo la heroína; su carácter evolutiva, cambia, mejora o se viene abajo*”<sup>12</sup>. Corrobora-se a concepção de Highsmith com a passagem do romance **O dia dos prodígios** (2010), em que o bordado que Branca realiza estende-se por muitos e muitos anos.

---

<sup>1</sup> Patricia Highsmith (2003, p.31) “abrange um período de tempo mais longo: a natureza do germe da Ideia torna-o necessário. Além disso, no romance costuma haver uma mudança drástica no herói ou na heroína; seu caráter evolui, muda, melhora ou desmorona”. (Tradução nossa).



O espaço que ocupa este bordado representa a espera da libertação, a ousadia de uma mulher que deseja se desvencilhar da vida de dona de casa, ou até mesmo, o enclausuramento total. No mesmo romance, a janela é o espaço da eterna espera na busca de um amanhã promissor.

Confirma-se essa assertiva com este trecho: “Carminha representa a espera que há-de- vir. Ali em frente da janela a ouvir a água, a ver as pedras das casas [...]” (JORGE, 2010, p.74).

Observa-se que a escritora Lúcia Jorge usa como estratégia de suspense a lentidão da espera como nos apresenta Stephenson & Debrich (1973), quanto mais lento passa esse tempo, mais suspense proporciona. A menina permanece na janela limpando-a a cada dia. A ideia é de que a janela limpa, pode proporcionar uma melhor visão do futuro.

A janela é um elemento, que segundo o narrador, tem grande importância, pois propicia a seus moradores o suspense da espera, é o espaço de Carminha, que já abrigou seus sonhos onde pela primeira vez viu seu noivo. Porém, o destino o levou, e ela permanece a janela que a faz esperar mais uma vez pelo que a de vir. “[...]. De mãos erguidas de encontro ao vidro, como se quisesse levantar voo, e uma gaiola de membros terrestre a prendesse ao solo” (JORGE, 2010, p.120). Percebe-se que a janela propicia a espera e transforma os dias da menina numa eterna busca, o tempo se estende.

Tanto Carminha quanto Branca Volante aspiram “levantar voo” permanecem em suspense, esperando. O espaço em que vivem é um elemento propulsor do suspense, por meio dele percebe-se a ação do tempo, que dá a ideia de continuidade, de lentidão. As personagens desejam abandonar esse espaço que as mantém presas, cada uma por

um motivo, Branca Volante está a refletir sobre a colcha que há anos borda. “Dizia lamentando-se. Que havia feito uma coisa que no final não conhecia. Com um certo terror como se tivesse desencadeado um presságio, uma aparição e um tormento pelas próprias mãos. [...]”. (JORGE, 2010, p.149). Esse sentimento percorre os dias de Branca que parecem não ter fim. A oportunidade de Branca seguir outro caminho pode estar nas mãos do cantoneiro.

Você por que não queima a colcha? Mas se pensa que mesmo queimada ela ainda é colcha, porque não sai você. Senhora dona. Da colcha? Ou está a pretender fazer como aquela mulher de seu marido do princípio do mundo? Que fazia uma teia e a desmanchava todas as noites para nunca acabar? (JORGE, 2010, p.150)

Branca é comparada pelo cantoneiro a Penélope da **Odisseia** de Homero. Porém, Penélope bordava para diminuir a distância que lhe separava do marido e Branca Volante borda para manter-se em seu casulo. Mas com a ressalva, de que pretende levantar voo. Passou anos a bordar uma colcha que a manteve presa a um espaço e, agora que a tem pronta, não sabe o que fazer. A colcha é um instrumento que a fez fiel até o presente momento. “Agora o dragão começa a ter uma forma de um verdadeiro animal réptil voante” (JORGE, 2010, p.88). O indício é de que a libertação está próxima.

A figura do dragão também é mencionada em **Ciranda de Pedra** (2008), no romance, a personagem Virgínia sonha com o dragão. São Jorge luta com o dragão. O simbolismo do dragão, segundo Jung (1984) está na luta do consciente e subconsciente. Virgínia tenta vencer as lembranças das casas do passado que provocaram tanto suspense. São Jorge para a compreensão do sonho da menina seria a

possibilidade de eliminar o dragão, simbolicamente, os conflitos do passado. Enquanto em **O dia dos prodígios** (2010), o dragão faz parte do bordado da colcha, que supostamente, vai ajudar Branca Volante a se desvencilhar da vida de clausura, pois é um dragão alado, simbolicamente, possibilitará a Branca ascender à liberdade tão sonhada. Porém, esse sonho se faz lento na vida da personagem. Comparamos com a afirmação de Moreira Silva.

Sobre os enunciados fílmicos em que os fatos narrativos se arrastam, retardando o clímax do suspense, atrasando o momento do acontecimento abrupto, temos aqui um caso de (espacialização do tempo), visto que, no engendramento dessa categoria, o que se impõe é uma desaceleração (2011, p.63)

O que afirma Moreira Silva sobre os enunciados fílmicos pode ser empregado na narrativa literária, pois se encontram situações semelhantes. Apresentam-se alguns exemplos, como das personagens: Carminha, Branca Volante, Ana, Luís.

No filme, **Rebecca** (1940) a câmera fotográfica enquadra a mansão de Rebecca. Percebe-se que há um elo entre o espaço e o tempo. O lugar se torna um espaço estendido para Mrs Winter que percorre aqueles salões, aqueles quartos como se o tempo ali se alargasse, pois, as buscas pelos segredos que compunha a mansão parecia não findar. O espaço e o tempo são elementos que se unem, estendem-se. Segundo Bakhtin

No cronotopo artístico-literário ocorre a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices do tempo trans-

parecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo (1990, p.211).

O suspense é mostrado como meio de lançar a incerteza. Por esse viés, os acontecimentos sob a égide do suspense apresentam-se em um espaço e um tempo. O tempo tende a se estender como afirma Stephenson & Debrix (1973) e quanto mais lento passa, mais suspense proporciona.

Para Stephenson & Debrix<sup>1</sup>

*Nuestro sentido de la duracion se vê afectado de modo especial cuando um obra de arte nos mantiene suspendidos. Este no sigue la regla general dada más arriba, porque aunque el tiempo transcurra lento, com lentitud isoportable, seguimos estando sumamente excitados, tensos o absortos por la tensión de lasituación. El suspense consiste em retrasar la resolución de cierta situacióna fin de mantener em vilo el interés del espectador, ló cual es común a todas lãs artes narrativas (1973, p.101)*

No romance **O dia dos prodígios** (2010), Branca, na concepção do marido, precisava de um afazer, além do trabalho da casa, o bordado era um remédio para esquecer pensamentos, os quais antes do casamento já a preocupavam. Pensava “Mesmo quando o noivo não vá viajar pelas feiras, pressinto que as tardes da minha vida se arrastarão medonhas” (JORGE, 2010, p.36). Constata-se a lentidão em

---

<sup>1</sup> “Para Stephenson & Debrix - Nosso senso de duração é especialmente afetado quando uma obra de arte nos mantém suspensos. Isso não segue a regra geral dada acima, pois embora o tempo passe devagar, com uma lentidão insuportável, ainda estamos extremamente excitados, tensos ou absorvidos pela tensão da situação. O suspense consiste em retardar a resolução de determinada situação para manter o interesse do espectador no suspense, o que é comum a todas as artes narrativas. (1973, p.101), (Sanchez, R. S.)”.

que tudo acontece, o suspense se propaga, na medida em que o tempo narrativo se estende.

Em **Ciranda de Pedra** (2008), a casa de Daniel e de Laura era um espaço comparado a um barco, um local triste, espaço que provocava a espera, a demora e a solidão. Todos naquela casa esperavam uma solução para suas vidas.

No romance **A Matéria dos Sonhos** (2015), o tempo se estende nas reflexões das personagens. “As malas ou a indiferença. Sim, qual delas: as malas ou a indiferença? E assim continua baixinho a repetir, obcecado, de madrugada” (MALHEIRO, 2015, p.34).

A varanda é um dos espaços que abriga os sonhos, as reflexões, as angústias. Observa-se que o tempo se estende para Luís. Os espaços de vida entre Luís e Ana eram outros, não poderiam se unir. Os dois personagens ocupam lugares diferentes são influenciados por esses espaços vivem se questionando, vivem a demora do tempo. O suspense se estende, anda vagarosamente.

Não sabe qual caminho seguir. “Obcecado” Luís “[...] fuma um cigarro na varanda a ver o dia nascer devagarinho sobre o mar e a casa dela a sair lentamente da noite, a casa dela ali mesmo no prédio ao lado [...]” (2015. Idem 34). Identifica-se nas deambulações de Luís o processo construtivo do suspense que se apresenta através da técnica da lentidão.

As marcas do tempo aparecem no espaço das telas de Luís, são espaços de suspense. Os quadros fazem-lhe retornar ao passado a buscar os pormenores do passado.

O tempo que passa veloz e que muda a minha vida de dia para dia e me devolve a mim próprio, o tempo que me salta da mão para as telas com emotividade e veemência, o tempo que tam-

bém me arrasta para trás sem eu querer e me faz descobrir manchas estranhas nalguns quadros, pormenores que ali não estavam, coisas que não entendo como apareceram, que não me recorde de pintar. (MALHEIRO, 2015, p.91)

As manchas que se apresentam nos espaços de seus quadros são provas de que algo estranho acontece, o espaço do suspense. Luís não sabe como elas apareceram, mas estão ali.

O jardim traduz as lembranças de Ana que se tornam constantes. Na visão de Bachelard o jardim é “devaneio”, é também “lembrança” que se estabelece lentamente.

Como não compreender que ao mundo vegetal se liga um mundo de devaneios tão característicos que se poderiam designar muitos vegetais como indutores de devaneio particular? [...] O devaneio vegetal é o mais lento, o mais repousado, o mais repousante. Deem-nos o jardim e o prado, a ribanceira e a floresta, e reviveremos as nossas primeiras venturas. O vegetal guarda fielmente as lembranças dos devaneios lhe dá maior crescimento, flores mais formosas, flores humanas (BACHELARD, 2003, p.207).

Nessa perspectiva enunciada por Bachelard (2003), entende-se o jardim como o espaço dos sonhos, das lembranças tal como na narrativa de Ana. Se o jardim é o “devaneio vegetal mais lento” confirma-se, nessa assertiva, o espaço de suspense que vive a personagem Ana. Pois, a espera constante e os vários questionamentos da personagem, fazem do jardim, realmente, um espaço de imensa lentidão e de reflexões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suspense nas narrativas é propiciado pelo espaço que é relaxante e ao mesmo tempo provoca aos poucos as lembranças dolorosas que se estendem. As imagens do passado são espaços propiciadores de suspense.

O personagem Daniel em **Ciranda de Pedra** dizia metaforicamente que “o barco ia afundar” o mesmo acontecia no apartamento de Ana e Luís em **A Matéria dos Sonhos** (2015), Ana considerava o apartamento um barco porque a deixava em espera, o tempo prolongava-se. A personagem esperava que a convivência com Luís se tornasse melhor. Em **Ciranda de Pedra** (2008), a esperança era que a mulher se recuperasse da doença que a levava ao fundo do poço, e que o barco, não afundasse. Nos dois romances constata-se que os espaços das lembranças e das esperas provocam o prolongamento do tempo, o suspense da espera.

De acordo com Oliveira (2007, p.149)

**O dia dos prodígios** transmite a lentidão de um movimento secreto, de ambiente suspeito, de suspense, através da força inexorável de uma descrição detalhada. Pássaro saiu do quarto. [...] lentamente. Como se não quisesse ser visto nem presenciado. Escorregando uma mão pela parede. [...] avançando novamente, antes que os ruídos preencham a manhã. Muito lenta. (JORGE, 2010, p.169).

A descrição apresentada por Oliveira da trajetória de Pássaro nos confirma a ideia de lentidão na narrativa como nos outros romances,

todo o processo construtivo deste trecho conduz a um espaço que parece secreto e que propaga a lentidão do tempo.

No romance **A Morte das Imagens** os espaços são repetidamente citados, todos parecem ter algo a dizer. A narrativa apresenta flashes do passado e em seguida o presente se mistura, percebemos imagens que surgem desconexas, não há linearidade. Desta maneira, apresentam-se fragmentos de cada tempo e de cada espaço.

Em **Rebecca** (1940), a mansão se torna um espaço estendido para a nova esposa que percorre aqueles aposentos como se o tempo ali se prolongasse.

Percebe-se que em todos os romances e no filme **Rebecca** mantêm-se as personagens em suspense presas aos espaços do passado e costumavam rememorar outros tempos numa expectativa lenta e desconcertante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A poética do Devaneio**. Danesi, A. P. (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica**. In. *Questões de Literatura e Estética*. (A teoria do romance). (2 ed.). São Paulo: Hucitec, 1990.

BRANCO DE OLIVEIRA, A. D. **Entre Vozes e Imagens: A Presença das Imagens Cinematográficas nas Múltiplas Vozes do Romance Português (Anos 70-90)**. (1ª ed.), Vila Real: Publicações - Pena Perfeita, 2007.

HIGHSMITH, P. **Suspense**. Como se escreve uma novela de intriga. Barcelona: Anagrama, 2003.



- JORGE, L. **O dia dos prodígios**. (10<sup>a</sup>ed.). Alfragide, Portugal: Dom Quixote, 2010.
- JUNG, G. C. Aion. **Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MALHEIRO, H. **A Morte das Imagens**. Lisboa: Ulmeiro, 1986.
- \_\_\_\_\_. **A Matéria dos Sonhos**. Lisboa: Chiado Editora, 2015.
- MOREIRA DA SILVA, O. J. O Suplício na Espera Dilatada: a construção do gênero suspense no cinema. Tese (doutoramento em Linguística Geral)pgs. 63 da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, Brasil, 2011.
- STEPHENSON, Ralph. & DEBRIX, J. R. **El Cine Como Arte**. Sanchez, R. S. Trad. Calabria, Barcelona: Editorial Labor, S.A., 1973.
- TELLES. Lygia Fagundes. **Ciranda de Pedra**. Barbarena. Lisboa: Editorial Presença, 2008.

#### FILME

REBECCA, a Mulher Inesquecível. Direção Alfred Hitchcock. Produção: David O. Selznich. Roteiro: Joan Harrison, Robert E Sherwood, Michael Hogan, Philip MacDonald. 1 DVD (130 min.), son, preto e branco. Título original: Rebecca, USA: Selznick International Pictures, 1940.